

economia

B3 perde os 180 mil pontos com aversão a risco global

Petrobras reportou lucro líquido de R\$ 110,1 bi em 2025, alta de 200,8%

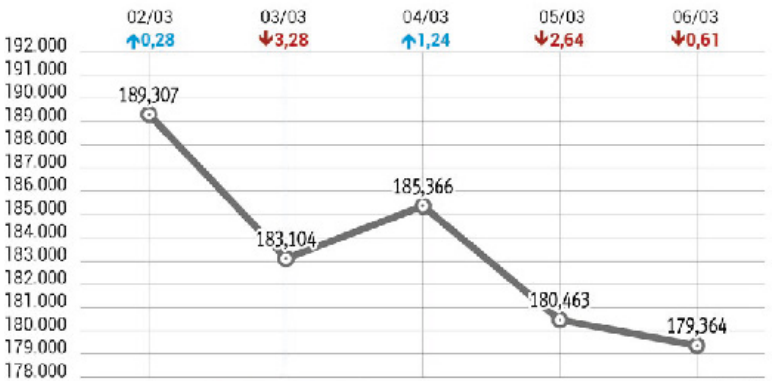
/ SISTEMA FINANCEIRO

Com contribuição importante de Petrobras após o balanço de 2025, o Ibovespa lutou ao menos para preservar a linha dos 180 mil pontos na semana em que acumulou perda de 4,99%. Porém, a pressão exercida pelo setor de metais e pelas ações de bancos colocou o índice aos 179.364,82 pontos no fechamento, em baixa de 0,61%.

A estatal do petróleo encerrou 2025 com lucro líquido de R\$ 110,1 bilhões, 200,8% maior que o registrado em 2024. A receita de vendas no ano subiu 1,4%, para R\$ 497,5 bilhões, na comparação com 2024. O Ebitda, que mede a geração de caixa operacional, ajustado avançou 10,6% em 2025, totalizando R\$ 237,177 bilhões.

A perda semanal do Ibovespa - no negativo pelo segundo intervalo consecutivo - foi a maior para o índice desde o período entre 7 e 11 de novembro de 2022 (-5,00%). Entre a mínima e a máxima de sexta-feira, oscilou dos 178.556,49 até os 181.091,01 pontos, tendo saído de abertura aos 180.463,44. O giro financeiro foi a R\$ 32,58 bilhões na sessão. No ano, o Ibovespa sobe 11,32%. No fechamento desta sexta-feira, o Ibovespa foi ao menor nível des-

Fechamento



Volume R\$ 32,582 bilhões

de 26 de janeiro, então a 178,7 mil.

Na sessão, além da escalada do petróleo e da boa recepção ao balanço do quarto trimestre, a alta firme de Petrobras (ON +4,12%, PN +3,49%) pareceu refletir, também, um movimento de rotação a partir de setores de peso punidos pela aversão global a risco, como o metálico - destaque para Vale ON, em queda de 2,99%, e CSN ON, de 4,26% - e o financeiro, que mostrou recuo de até 2,51% (Santander Unit) no encerramento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, além das duas ações de Petrobras, destaque também para outros nomes do setor de energia, como Brava (+4,61%), Prio (+4,27%) e Vibra (+2,31%). No lado

oposto, além de CSN, apareceram Embraer (-8,05%), Vamos (-7,24%) e Raizen (-6,78%).

Após volatilidade e trocas de sinal pela manhã, o dólar se firmou em terreno negativo no mercado local ao longo da tarde, acompanhando a desvalorização da moeda americana, sobretudo em relação a divisas mais ligadas à dinâmica do petróleo, como a coroa norueguesa e o dólar canadense. Com mínima de R\$ 5,2393, na reta final da sessão, o dólar à vista fechou em queda de 0,82%, a R\$ 5,2438. Apesar do escorregão, termina a primeira semana de março com ganhos de 2,14%, após baixa de 2,16% em fevereiro. As perdas no ano, que chegaram a superar 6%, agora são de 4,47%.

Petróleo dispara, fecha dia acima de US\$ 90 o barril

/ COMMODITIES

Os contratos futuros de petróleo dispararam na sexta-feira, encerrando a semana com alta de 35% no WTI e 27% no Brent, ambos ficando acima dos US\$ 90 por barril. O tráfego pelo Estreito de Ormuz segue como o grande elemento para o mercado, enquanto as tensões avançam e soluções diplomáticas seguem distantes. Neste cenário, o valor simbólico de US\$ 100 o barril se aproxima.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 12,20% (US\$ 9,89), a US\$ 90,90.

Já o Brent para maio avançou 8,52% (US\$ 7,28), a US\$ 92,69 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que Washington não fará acordo com o Irã e apenas aceitará a “rendição incondicional” de Teerã. Ele afirmou também que os EUA vão trabalhar “incansavelmente para trazer o Irã de volta da beira da destruição” depois que Teerã escolher um “grande e aceitável” líder, tornando o país “economicamente maior, melhor e mais forte do que nunca”.

O vice-ministro das Relações Exteriores do Irã, Ma-

jid Takht-Ravanchi, afirmou que países europeus podem se tornar “alvos legítimos” caso participem da ofensiva militar contra o país. Ele disse que Teerã já alertou governos europeus sobre as consequências de um eventual envolvimento no conflito. O diplomata reiterou ainda que bases e ativos militares americanos na região são considerados alvos legítimos.

“A tendência constante de alta nos preços do petróleo ao longo do tempo mostra que os investidores estão continuamente reavaliando as premissas de que a interrupção do transporte marítimo pelo Estreito seria de curta duração”, aponta a Capital Economics.

Quanto mais tempo durar a grave interrupção do transporte marítimo, maior a probabilidade de que os produtores de petróleo no Oriente Médio tenham que começar a interromper a produção, o que poderia manter os preços elevados por mais tempo, mesmo quando o transporte marítimo começar a ser retomado, avalia. “Em suma, a extensão e a duração da interrupção dos embarques pelo Estreito continuam sendo o principal fator a ser observado, e uma interrupção prolongada ainda pode levar os preços do petróleo a ultrapassarem US\$ 100 por barril”, conclui.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Construtora Tenda SA	30,06	+9,95%
Mercantil Financeira SA - Crédito, Financiamento e Investimento Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	16,25	+8,33%
Banco Mercantil de Investimentos SA Pfd	14,00	+7,94%
Contax Participacoes SA	0,870	+7,41%
Ampla Energia e Servicos SA	10,64	+6,61%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CM Hospitalar SA	1,180	-12,59%
Armac Locacao Logistica e Servicos SA	4,900	-10,75%
Tres Tentos Agroindustrial SA	15,640	-9,86%
Braskem S.A.	10,45	-8,33%
Embraer S.A.	80,14	-8,05%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (N1) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,52	+0,88%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	42,11	+3,49%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,550	-6,78%
Cosan S.A.	5,59	-2,10%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,24	-1,82%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,33%
Petrobras PN	+3,49%
Bradesco PN	-1,41%
Ambev ON	-0,39%
Petrobras ON	+4,12%
MBRF SA ON	-1,69%
Vale ON	-2,99%
Itausa PN	-0,67%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,95	-1,59	-1,24	-0,30	-1,02	-1,00	+0,017
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,65	-0,99	+0,62	+1,72	+2,15	+0,38	+0,59